

**Título: Poluição da Lagoa de Jacarepaguá, obras olímpicas e percepção ambiental dos moradores da Vila Autódromo**

**Autor(es):** André Luís Soares Smarra; Cesar Augusto Lotufo; Edson Moraes; Márcio Leal; Ricardo Vale

**E-mail para contato:** alssmarra@uol.com.br

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Obras Olímpicas, Rio de Janeiro, Sustentabilidade, Lagoa de Jacarepaguá, Vila Autódromo

#### **RESUMO**

A cidade do Rio de Janeiro sediará as Olimpíadas 2016. Vários compromissos foram assumidos tanto no que diz respeito às obras necessárias para a realização do evento quanto àquelas relativas à recuperação ambiental. As principais instalações dos Jogos Olímpicos Rio 2016: Parque Olímpico, Vila Olímpica e Parque dos Atletas estarão no entorno de algumas lagoas do Complexo Lagunar de Jacarepaguá. As obras de despoluição no complexo lagunar envolvem as lagoas de Jacarepaguá, Marapendi e Camorim. O presente trabalho teve como objetivo determinar a percepção ambiental dos moradores do entorno da Lagoa de Jacarepaguá, mais precisamente na Vila Autódromo, no Bairro da Barra da Tijuca/Jacarepaguá(Rio de Janeiro/RJ). O estudo foi realizado através de formulários com questões semi-fechadas. Foram entrevistadas 50 moradores, escolhidos aleatoriamente, no meses de abril e maio de 2014. Cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a utilização dos dados e divulgação dos resultados. A validação das questões, utilizadas na pesquisa, foi feita através de um formulário piloto testado em dez pessoas; os dados obtidos através da testagem das questões não foram considerados. A análise dos resultados revelou que 52% das pessoas analisadas eram do sexo masculino, 43% estavam na faixa etária entre 41 e 60 anos de idade; 38% possuem o ensino fundamental incompleto e 43% afirmaram receber um salário mínimo; 39% alegam morar no local entre 5 a 10 anos seguidos por aqueles que residem entre 11 e 15 anos (27%). Com relação aos problemas ambientais 70% alegam conhecê-los; 77% afirmam que o principal problema é o despejo irregular de esgoto, seguido pelo lixo (13%). As principais consequências da poluição, de acordo com os entrevistados, foram mosquitos (56%), mau cheiro (17%) e ratos (10%). A análise dos resultados nos permite concluir que o principal impacto na lagoa é o despejo de esgoto "in natura" e que isto afeta a vida dos moradores do entorno. Mesmo a despoluição do local sendo um compromisso olímpico as obras não foram iniciadas e mesmo que sejam a despoluição somente será concretizada após os Jogos Olímpicos de 2016.